



A privataria quer bicar o Fundão

ELIO GASPARI

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, concedeu à General Electric, por 50 anos, um terreno de 47 mil metros quadrados para que ela construa um centro de pesquisas na Ilha do Fundão. O doutor comprou a gleba ao Exército, pagando R\$ 13 milhões. Aquilo que pode parecer um episódio de modernização da cidade, é um capítulo da dilapidação do patrimônio da Viúva e dos impostos pagos pelos cariocas.

Faz tempo, existiu na Baía de Guanabara uma Ilha do Bom Jesus, e lá, no reinado de D. Pedro II, instalou-se o Asilo dos Inválidos da Pátria para receber veteranos da Guerra do Paraguai. A iniciativa foi amparada por uma subscrição pública de moradores da cidade e de seus comerciantes. Em 1868 havia lá 32 oficiais e 1.163 praças.

Passados 106 anos, o presidente Ernesto Geisel soube que o Asilo continuava funcionando. Pelas suas contas, se houvesse Inválido da Pátria vivo, teria algo como 124 anos. Pediu ao ministro do Exército, general Silvio Frota, que lhe explicasse o que era aquilo.

O ministro mostrou que nas 58 casas do Asilo trabalhavam 57 militares e 69 civis. Os asilados eram quatro, de outras guerras. Em dinheiro de hoje, a instituição consumia R\$

455 mil anuais (noves fora os salários). Portanto, havia 32 servidores para cada "inválido da pátria" que, por sua vez, custava R\$ 9,5 mil mensais. Geisel mandou acabar com a maluquice. Como o ministro demorava, em 1976 o presidente ameaçou entrar em greve. Não assinaria coisa alguma levada por Frota enquanto o Asilo não fosse extinto. Ganhou a parada. Essa era uma época em que esbanjava o dinheiro da Viúva. (Um

sargento do Asilo tivera dupla militância, dividindo-se entre o plantel dos torturadores da Polícia do Exército e o contrabando.)

As terras da Ilha do Bom Jesus continuaram como propriedade da União e, como agora esbanja-se o patrimônio da Boa Senhora, Eduardo Paes quer atrair para o Rio o "Brazil Technology Center" da General Electric. Para isso, presenteia a empresa com o terreno. Como a pro-

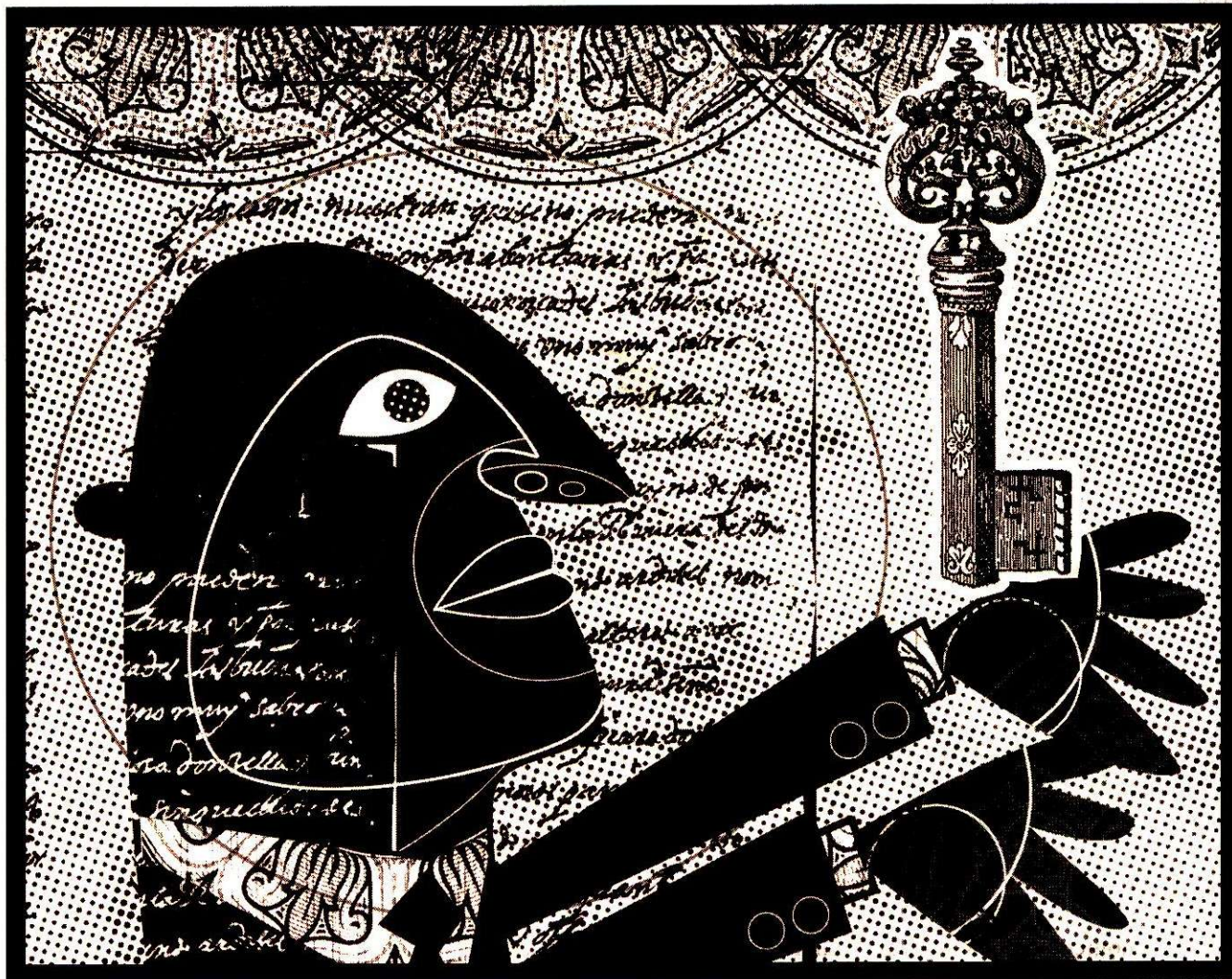
priedade não é dele, comprou-a ao Exército. A GE é uma empresa privada e tem bala para comprar terrenos. O Exército, uma instituição pública sustentada pelo Tesouro, não faz qualquer uso daquilo que foi a Ilha de Bom Jesus.

A vereadora Sonia Rabello, que já ajudou a impedir a construção de um monstrengo disfarçado de marina no Aterro do Flamengo, sustenta que esse tipo de munificência faz mal à cidade. Até bem pouco tempo o Exército teve um

A patuleia do
Rio doou o
dinheiro, o
Exército ficou
com o terreno e
o prefeito vai
doá-lo à GE



Cavalcante



projeto para a construção de três edifícios, com 140 apartamentos, no Forte do Leme. A ideia, aceita pelo prefeito, felizmente foi abatida em voo na Câmara do Rio.

A choldra que paga impostos verá R\$ 14 milhões de sua carga tributária municipal passar para o Exército,

em benefício dos acionistas da General Electric, cujas ações fecharam a US\$ 18,86 no pregão de segunda-feira da Bolsa de Nova York.

Há inúmeros interessados em bicar as terras do Fundão. São negócios em que todo mundo ganha, menos a Viúva e os inválidos do fisco.

● Serviço: Está na rede o trabalho "A Espuma das Províncias — Um estudo sobre os Inválidos da Pátria e o Asilo dos Inválidos da Pátria, na Corte (1864-1930) do professor Marcelo Augusto Moraes Gomes.

ELIO GASPARI é jornalista.